



## Candidato comunista ao Senado pede na TV que eleitor não vote nele

*Aglaé Lavaroti*

**Brasília** — "Meu nome é Paulo Cassis, sou candidato ao Senado pelo PC do B, meu número é 241, mas não votem em mim. Votem em Fernando Tolentino para a Câmara, Maerle, Lindemberg e Pompeu de Sousa para o Senado." Essa mensagem vai ao ar todos os dias no horário da propaganda eleitoral gratuita em Brasília e é do único candidato do PC do B no Distrito Federal, que usa o tempo do partido para pedir votos para quatro candidatos do PMDB.

Brasília vai eleger oito deputados e três senadores. Concorrem 22 partidos, com 68 candidatos ao Senado e 171 à Câmara. O Partido Comunista do Brasil, ao realizar sua convenção, no dia 3 de agosto, decidiu lançar três candidatos à Câmara e um ao Senado, por temer a lei eleitoral, considerada obscura e pelas interpretações dadas pelo TSE. O PC do B não queria ser surpreendido e ficar sem horário na televisão. Posteriormente, retirou as candidaturas à Câmara dos Deputados, coligou-se com o PMDB nas eleições proporcionais e manteve a candidatura do presidente regional do partido ao Senado, Paulo Cassis.

Com isso, assegurou três minutos diários — metade de manhã e metade à noite — no rádio e na televisão, que passaram a ser utilizados por Cassis para pedir votos para os candidatos do PMDB. Cassis explica a decisão: "Se lançássemos candidatos próprios à Câmara, correríamos o risco de ter uma boa votação, mas insuficiente para eleger um deputado e esses votos seriam desperdiçados. O coeficiente eleitoral em Brasília deve ficar em torno de 80 mil votos. Se fizéssemos algo em torno de 70 mil, não elegeríamos ninguém e ainda dispersaríamos 70 mil votos."

Por isso, o PC do B passou a apoiar o candidato Fernando Tolentino, do PMDB à Câmara. "Tolentino foi um dos fundadores do PMDB de Brasília em 1979, já foi presidente e secretário-geral do partido e sempre integrou o segmento do PMDB chamado *bloco popular*, do qual o PC do B, quando estava na clandestinidade, também participava e que tem como lema Terra, Trabalho, Liberdade e Independência Nacional", explicou Cassis.

Muito à vontade nesse apoio, Cassis diz ainda que Tolentino defende ideias que convergem com as do PC do B, como o não pagamento da dívida externa, a restrição do papel das Forças Armadas a guardar as fronteiras e a proibição de tentativa de golpe militar, que passaria a constituir crime, além da criação do Estado de Brasília. "Esse candidato, como os demais que apoiamos para o Senado — Maerle, Lindemberg e Pompeu —, possui posições e ideias progressistas dentro do PMDB, com chances de vitória."

Por isso, Cassis, um paulista de 40 anos, nascido em Catanduva, casado, pai de três filhos e funcionário público — datilógrafo concursado no Senado —, sem nenhum constrangimento vai à TV e à rádio e, mesmo se dizendo candidato, pede que não votem nele, mas nos candidatos apoiados pelo PC do B. Cassis só não convenceu até agora, D'Isolanda, sua mãe, que insiste em votar nele.

A tática do partido tem se repetido em vários estados. Para não ficar sem horário de propaganda eleitoral gratuita, o PC do B lançou candidatos em quase todos os estados, mas pede votos para candidatos que apóiam outros partidos, como em Goiás, onde trabalha para reeleger Aldo Arantes para a Câmara e Edmundo Galdino para a Assembléia Legislativa, apesar de ambos concorrerem pelo PMDB.

Pela legenda, o partido espera eleger cinco constituintes: Haroldo Lima e Lídice da Mata, na Bahia, Aurelio Peres, Aldo Rebelo e Fernando Pupo, em São Paulo. Mas acredita que mais dez candidatos de outros partidos apoiados pelo PC do B devem se eleger. Esses candidatos, no entanto, como é o caso de Fernando Tolentino em Brasília, não devem deixar o PMDB para ingressarem no PC do B, mesmo depois das eleições. Não sabemos ainda o que vai acontecer, há uma certa instabilidade com relação ao registro definitivo dos partidos e às exigências eleitorais", justificou Cassis.